



## **Políticas de Microcrédito e Inclusão Financeira: o Caso da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP-UFMS) em 2024**

*Microcredit and Financial Inclusion Policies: The Case of the Technological Incubator of Popular Cooperatives (ITCP-UFMS) in 2024*

CARVALHO, Luciane Cristina<sup>1</sup>; LUSTOSA, Antônio Lucas Brito<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, luciane.carvalho@ufms.br, antonio.lustosa@ufms.br

**Resumo:** A economia criativa, inserida no capitalismo, promove o desenvolvimento local e social por meio de organizações solidárias, como cooperativas, que valorizam a autogestão e a produção local. Embora enfrente desafios como acesso a crédito e falta de políticas públicas, seu papel é fundamental na inclusão social e sustentabilidade. Este trabalho visa analisar a percepção dos incubados da ITCP-UFMS sobre políticas de microcrédito. A FUNTRAB, fundada em 2003 no Mato Grosso do Sul, atua na gestão de políticas de trabalho, emprego e renda. Seu programa +Crédito-MS oferece microcrédito com juro zero e capacitação, visando apoiar empreendedores e fomentar a economia criativa. A ITCP-UFMS, em reestruturação, promove capacitação e comercialização de produtos incubados. Essas iniciativas fortalecem a economia solidária, agricultura familiar e inclusão social no estado. Programas de microcrédito são essenciais para o desenvolvimento de empreendimentos solidários, mitigando a fragmentação do mercado e facilitando o acesso a recursos financeiros. Contudo, barreiras como burocracia e falta de informação limitam sua eficácia. A pesquisa com incubados da ITCP-UFMS revelou desconhecimento sobre o microcrédito e demandas por suporte financeiro, evidenciando a necessidade de capacitação e orientação financeira mais eficaz.

**Palavras-chave:** Incubadora, Cooperativas, Política Pública, crédito, microcrédito.

**Abstract:** The creative economy, inserted in capitalism, promotes local and social development through solidarity organizations, such as cooperatives, which value self-management and local production. Although it faces challenges such as access to credit and lack of public policies, its role is fundamental in social inclusion and sustainability. This work aims to analyze the perception of ITCP-UFMS incubatees regarding microcredit policies. FUNTRAB, founded in 2003 in Mato Grosso do Sul, operates in the management of work, employment and income policies. Its +Crédito-MS program offers microcredit with zero interest and training, promotes entrepreneurs and encourages the creative economy. ITCP-UFMS, undergoing restructuring, promotes training and commercialization of incubated products. These initiatives strengthen the solidarity economy, family farming and social inclusion in the state. Microcredit programs are essential for the development of solidarity enterprises, mitigating market fragmentation and facilitating access to financial resources. However, barriers such as bureaucracy and lack of information limit its effectiveness. A survey of ITCP-UFMS incubators revealed a lack of knowledge about microcredit and demands for financial support, highlighting the need for training and more effective financial guidance.



**Keywords:** Incubator, Cooperatives, Public Policy, credit, microcredit.

## Introdução

A economia criativa, inserida no atual modelo econômico predominante, o capitalismo, é a opção mais democrática para levar o desenvolvimento social e econômico (Singer, 2002), pois permite àqueles que, embora estejam inseridos nesta sociedade, impedidos de ter acesso pleno aos seus benefícios, se organizem de forma solidária com o objetivo de produzir, trocar e comercializar seus produtos e serviços gerando renda e promovendo o progresso local.

Caracterizada por ser uma forma de organização econômica baseada na cooperação onde os indivíduos com interesses e objetivos comuns, se unem em diferentes formas de instituição comunitária como cooperativas, comunidades produtivas, grupos informais e associações, buscam o fortalecimento e o desenvolvimento local, valorizando a diversidade em todos os aspectos da sociedade (Silva e Silva 2008).

Com uma característica fundamental, a autogestão, estas organizações têm seus membros como foco principal e as decisões, sejam operacionais ou estratégicas, são deliberadas e decididas entre eles, com peso de importância igual para todos, independentemente de sua função na organização e participam dos lucros de forma mais justa. Esta característica difere de entidades tradicionais capitalistas, em que na heterogestão, o planejamento estratégico é definido na alta diretoria, cabendo aos operários a execução e o cumprimento das ordens e planos (Faria, 2017).

Dentro do conceito de economia criativa, apesar das organizações não objetivarem o lucro, para Singer (2002) ela tem a consciência de sua dimensão econômica, compreendem seu papel social para promover o desenvolvimento local de forma sustentável e equânime, sendo economicamente viáveis. O lucro é substituído pela renda, os custos de produção são cobertos e o excedente é utilizado para a manutenção da sua existência.

Neste caráter de solidariedade, a valorização da produção local, o reconhecimento dos saberes construídos ao longo do tempo, faz com que a produção seja diferenciada (produtos artesanais e exclusivos), e sua comercialização pode alcançar maior valor pela ausência de intermediários, assim os valores tornam-se justos, os resultados são distribuídos uniformemente, beneficiando a comunidade na qual o empreendimento está inserido e segundo Singer (2002), o desenvolvimento e a inclusão social que outrora inexistiam, passam a ser realidade na comunidade que antes encontrava-se à margem das benesses do capitalismo.



No entanto, é necessário reconhecer os desafios enfrentados pela economia criativa. Segundo o Departamento de Avaliação do Ministério da Cidadania (2019), a falta de acesso a crédito e recursos financeiros, a ausência de políticas públicas consistentes de apoio e o desconhecimento por parte da sociedade são obstáculos que precisam ser superados. É fundamental que haja um compromisso dos governos, das instituições financeiras e da sociedade como um todo em reconhecer e apoiar a economia criativa como uma alternativa válida e necessária.

Em suma, a economia criativa desempenha um papel fundamental na economia atual, promovendo a inclusão social, a equidade e a sustentabilidade. Seus resultados no processo de produção coletiva são evidentes, gerando benefícios tanto para os trabalhadores envolvidos quanto para a comunidade em que estão inseridos. De acordo com o relatório do Ministério da Cidadania (2019), apesar dos desafios enfrentados, a economia criativa se apresenta como uma alternativa viável e transformadora, capaz de contribuir para a construção de um modelo econômico mais justo e humano.

Portanto, identificar a percepção dos incubados da ITCP-UFMS sobre a política de microcrédito e inclusão financeira é o objetivo deste trabalho, examinando o papel do Estado na implementação de políticas de microcrédito e como essas políticas promovem a inclusão financeira e fortalecem a economia criativa e, ao analisar o conhecimento, o acesso e as barreiras relacionadas às políticas e linhas de microcrédito no Mato Grosso do Sul, com foco nos incubados da ITCP-MS, será possível elaborar propostas de aprimoramento sobre a atuação da ITCP-UFMS para seus incubados.

## **Metodologia**

Para compreender o perfil destes incubados e identificar suas demandas e necessidades, foi definida a realização de uma pesquisa quantitativa por meio de um questionário estruturado, disponibilizado através de um link do Google Formulários enviado para o grupo de *WhatsApp* denominado “Feira Agroecológica da UFMS” e de forma individual no mesmo aplicativo de mensagens para os 21 participantes, que puderam acessar o link e responder ao questionário. Destes, 8 responderam ao questionário, resultando em uma taxa de resposta de aproximadamente 38%.

Como já dito anteriormente, com a pandemia do covid-19, as atividades foram suspensas. Considerando que a maioria dos participantes são mulheres com idade acima de 50 anos. Nesse sentido, o contexto não favoreceu as atividades do ITCP. Além disso, cabe ressaltar que o grupo de trabalho foi retomado a pouco tempo, todavia com novos participantes que ainda não perceberam o objetivo do ITCP de forma clara. Justifica-se que a retomada ocorre de forma lenta em razão da falta de



espaço de comercialização e a descontinuidade da produção no período pandêmico. Por isso, foram apenas 38% dos incubados que responderam ao questionário.

O formulário foi elaborado para coletar dados demográficos, informações sobre a atuação dos participantes e suas percepções sobre o microcrédito. As perguntas foram fechadas, permitindo uma análise estatística dos dados. A pesquisa foi conduzida em 2024 e disponibilizada no dia 29 de agosto de 2024 e encerrada dia 11 de setembro de 2024, os dados foram analisados de forma descritiva.

## **Resultados e discussões**

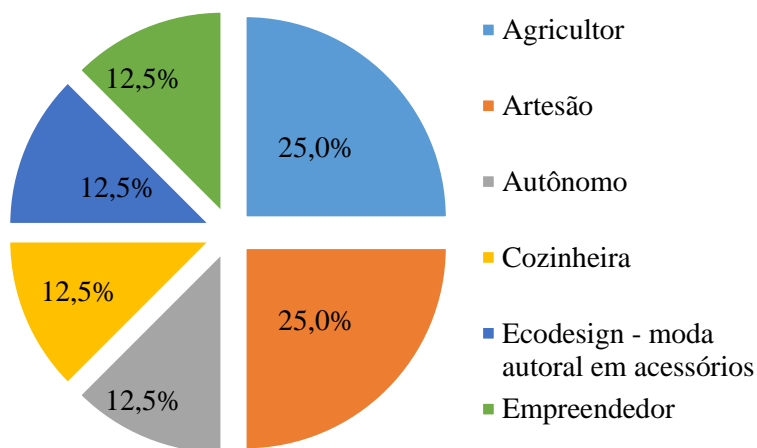
Ao analisar o perfil demográfico dos participantes, no tange a pessoa, foi realizada a seguinte pergunta: “Você se identifica com qual gênero?”. A resposta dos entrevistados foi que 87,5% são do gênero feminino e 12,5% Masculino. O perfil etário dos incubados é 37,5% declararam estar entre 55 e 64 anos, enquanto outros 37,5% afirmaram ter 65 anos ou mais. Isso sugere que a maioria dos respondentes está em uma fase avançada da vida, o que pode implicar maiores desafios para a inserção no mercado de trabalho. Por outro lado, 25% dos entrevistados possuem entre 25 e 44 anos, indicando que este grupo ainda se encontra em uma fase ativa de suas carreiras profissionais e empreendedoras. Com relação ao nível de escolaridade a resposta dos entrevistados foram 37,5% possuem ensino médio completo, seguido de 25% possuem ensino médio incompleto. Para o ensino fundamental incompleto, 12,5% responderam que estão neste nível de escolaridade, 12,5% possuem ensino superior incompleto e outros 12,5% possuem ensino superior completo.

Sobre as atividades produtivas, ao serem questionados, “Qual a sua profissão atual?”, as principais ocupações relatadas pelos participantes incluem agricultor e artesão, ambas com 25% cada. As demais ocupações, como destaca o Gráfico 1, representam 12,5% cada, revelando uma característica da ITCP-UFMS em acolher os diferentes perfis de profissionais.

Para identificar se os incubados estão formalizados juridicamente foi realizada a pergunta “Você está formalizado como MEI (Microempreendedor Individual), ME (Microempresa), EPP (Empresa de Pequeno Porte) ou outro tipo de empresa?”. O Gráfico 2 apontou que metade dos entrevistados (50%) responderam que são microempreendedores individuais, 25% são Empresa de Pequeno Porte, enquanto que os outros 25% não são formalizados.

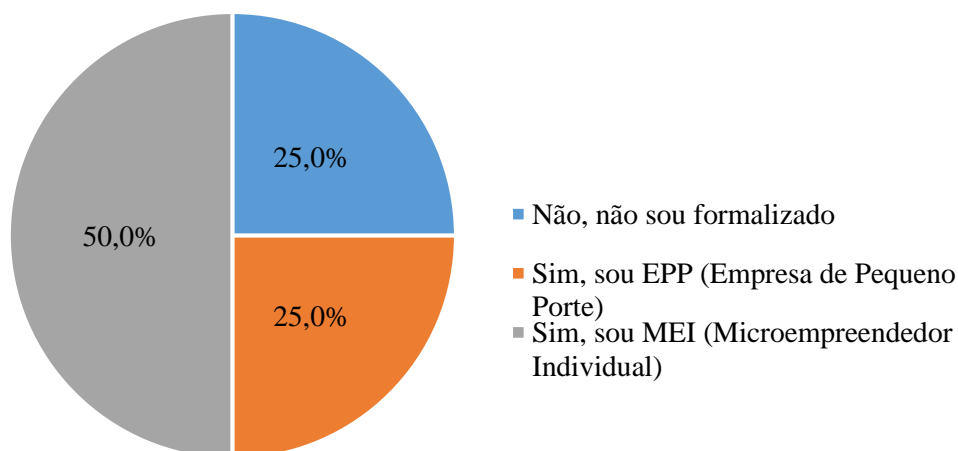


Gráfico 1. Perfil ocupação dos incubados ITCP 2024



Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 2. Formalização Jurídica dos Incubados da ITCP-UFMS 2024 (MEI, ME, EPP ou Outros)

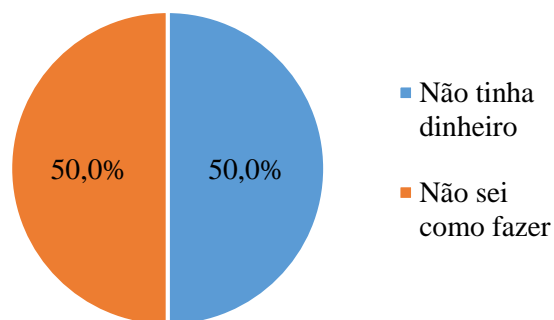


Fonte: Elaborado pelo autor

Para verificar o motivo da não formalização foi perguntado “Se você não é formalizado, qual o motivo?”, metade afirmou não saber como fazer enquanto os outros 50% não possuíam recurso financeiro para se formalizar, como aponta o Gráfico 3, reforçando a importância de uma orientação básica pois em alguns casos, o processo de formalização, como o MEI, não envolve custo algum.



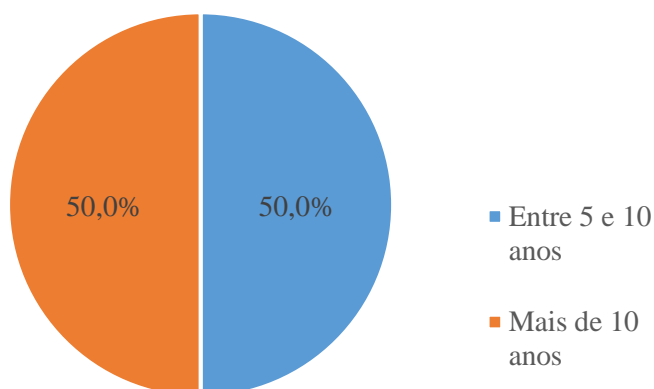
Gráfico 3. **Motivos para a Não Formalização dos Incubados da ITCP-UFMS 2024**



Fonte: Elaborado pelo autor

Quando se analisa o tempo de atuação no empreendimento, a pergunta realizada foi, “Há quanto tempo você atua nesse empreendimento?”, o Gráfico 4 aponta que metade dos participantes está envolvida em seu respectivo empreendimento há mais de dez anos, enquanto a outra metade tem entre cinco e dez anos de experiência, revelando que os negócios superaram o período crítico de sobrevivência do negócio.

Gráfico 4. **Tempo de atuação no empreendimento incubados ITCP 2024**

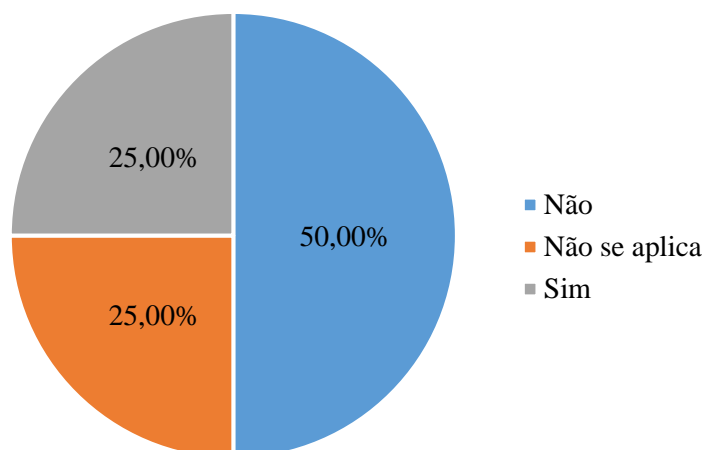


Fonte: Elaborado pelo autor

Corroborando com esta análise, quando perguntado se os incubados “ Possuem outra fonte de renda além do seu empreendimento?”, a indicação no Gráfico 5 de que 50% dos participantes não possuem outra fonte de renda, sugere que o empreendimento é consolidado e capaz de ser a principal fonte de sustento, reforçando a importância de políticas de apoio para promover o desenvolvimento de seus negócios.



Gráfico 5. Incubados da ITCP-UFMS 2024 - Distribuição de Outras Fontes de Renda



Fonte: Elaborado pelo autor

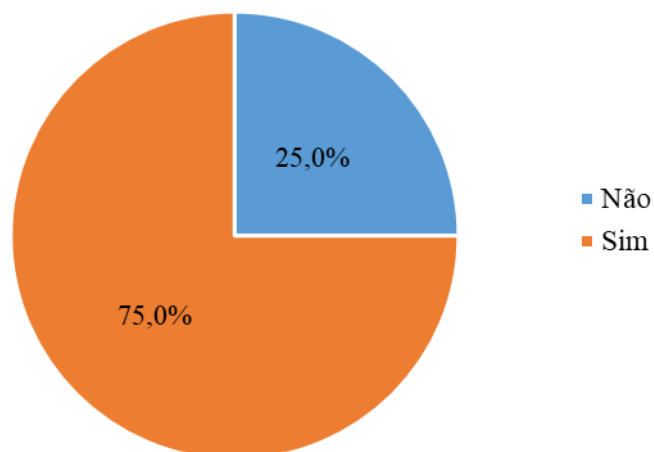
Quando se analisa a capacidade de gestão do negócio, em que há uma separação distinta entre as contas pessoais e empresariais, foi feito o questionamento se “Há separação entre as suas contas pessoais e as contas da empresa?”, observou-se que 100% dos entrevistados não fazem esta separação, revelando a necessidade de uma orientação financeira adequada para que os incubados consigam apurar de forma mais qualificada seu faturamento.

Com o objetivo de identificar o nível de conhecimento dos incubados sobre a modalidade de microcrédito, foi perguntado se “Já ouviu falar sobre microcrédito?”. Os dados constantes no Gráfico 6 indicaram que 75% dos participantes já ouviram falar sobre microcrédito, o que sugere uma boa penetração desse conceito no grupo pesquisado.

Quando os incubados possuíam conhecimento sobre linhas de microcrédito, foram questionados sobre as principais fontes dessas informações. Dentre as respostas à pergunta “Se sim, de onde você obteve suas informações sobre microcrédito?”, no Gráfico 7, observa-se que 50% dos participantes mencionaram o SEBRAE como fonte. No entanto, a ITCP-UFMS, mesmo sendo citada como uma das possíveis opções na pesquisa estimulada, não foi indicada por nenhum dos respondentes. Esse dado revela uma oportunidade para a incubadora fortalecer seu papel como disseminadora de informações financeiras e potencialmente melhorar a inclusão financeira dos incubados.

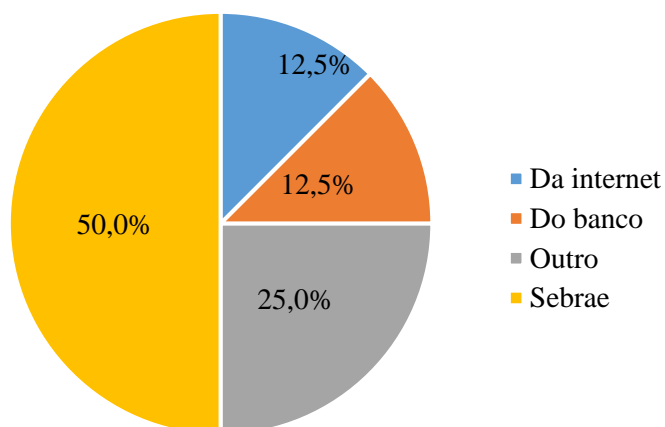


Gráfico 6. **Conhecimento sobre Microcrédito entre os Incubados da ITCP-UFMS 2024**



Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 7. **Fontes de Informação sobre Microcrédito entre os Incubados da ITCP-UFMS 2024**



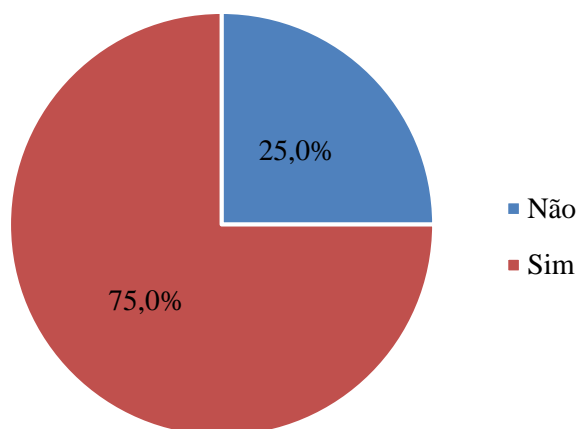
Fonte: Elaborado pelo autor

Analisando ainda a percepção dos respondentes sobre o microcrédito, perguntou se “Você considera que o microcrédito é uma boa opção para financiar seu negócio?”, observa-se no Gráfico 8 que para aqueles que conhecem esta modalidade de microcrédito, ele é visto como uma boa opção para financiar os negócios (75% dos respondentes).





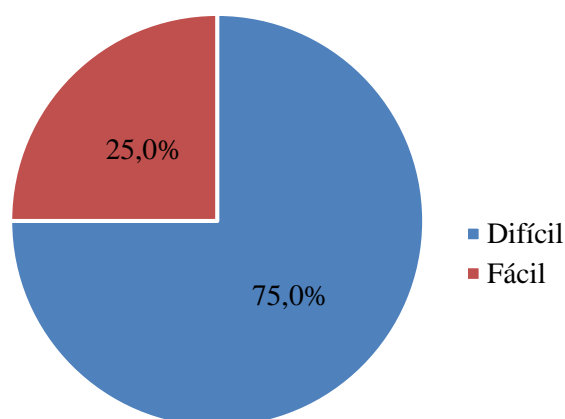
Gráfico 8. **Percepção dos Incubados da ITCP-UFMS 2024 sobre o Microcrédito como Opção de Financiamento**



Fonte: Elaborado pelo autor

No entanto, ao serem questionados “Você já acessou alguma política de microcrédito?”, 100% dos respondentes, não acessaram esta política, ou seja, ainda não é uma prática. Objetivando identificar a acessibilidade da linha de microcrédito, foi indagado aos incubados “Como você considera o processo de acesso ao microcrédito?” e os dados contidos no Gráfico 9, revelaram que 75% dos respondentes, consideram o acesso a esta linha de crédito como difícil. Novamente apontando uma oportunidade para a ITCP-UFMS adotar ações que orientem os incubados a acessar essas linhas de crédito.

Gráfico 9. **Percepção dos Incubados da ITCP-UFMS 2024 sobre o Processo de Acesso ao Microcrédito**



Fonte: Elaborado pelo autor



Para identificar os motivos por não acessar esta política foi questionado “Quais os principais desafios que você enfrentou para acessar o microcrédito?” permitindo que o entrevistado marcasse quantas opções julgasse necessárias. Os participantes identificaram uma série de barreiras ao acesso ao microcrédito, sendo as mais citadas a falta de informação (37,5%), dificuldades em atender aos requisitos exigidos (37,5%) e a burocracia excessiva (25%). Esses resultados, destacam uma carência significativa de apoio técnico e educativo no processo de obtenção de crédito, especialmente considerando que 62,5% também relataram enfrentar taxas de juros altas assim como outras dificuldades (62,5%), porém sem especificá-las e 12,5% mencionaram prazos de pagamento curtos.

Quando questionados se “Você sabe o papel do ITCP-UFMS?”, 62,5% dos respondentes, desconhecem seu papel, revelando a necessidade de um alinhamento mais aprofundado entre os incubados e a incubadora.

Apesar deste alto índice de desconhecimento por parte dos incubados sobre o papel da ITCP-UFMS, quando questionados se “Você acha que a atuação da ITCP – UFMS é suficiente para seu negócio?”, Cerca de 87,5% dos respondentes acreditam que sua atuação é suficiente para seus negócios.

Embora o índice sugira que a atuação da Incubadora seja considerada suficiente, quando questionados "Em quais áreas a ITCP-UFMS poderia ser importante para o seu negócio?", os entrevistados tiveram a oportunidade de indicar quantas respostas julgassem necessárias, em uma pesquisa estimulada. As áreas em que os participantes mais solicitaram suporte incluem: disponibilização de espaço (75%), orientação financeira (62,5%), orientação para vendas e formalização (62,5%) e apoio na obtenção de crédito (50%). Essa é a indicação de demanda clara por uma atuação mais abrangente da incubadora, tanto no fornecimento de informações quanto no suporte prático para obtenção de crédito, formalização dos negócios e comercialização. Assim, cria-se a oportunidade de desenvolver um ecossistema capaz de fortalecer a economia criativa e promover a independência dos incubados.

Diante do exposto, tem-se como propostas de intervenção e/ou recomendação, que a FUNTRAB, como principal agente no desenvolvimento do programa +CréditoMS, além de gerir o Fundo Estadual de Microcrédito (FEM), definir as regras e diretrizes do programa, e estabelecer a coordenação com as instituições financeiras (Mato Grosso do Sul, 2021), enfrenta a necessidade de firmar parcerias com entidades de apoio ao empreendedorismo e ao desenvolvimento social. Essas parcerias são essenciais para promover a capacitação dos beneficiários, especialmente no que tange ao planejamento e desenvolvimento de seus negócios antes da obtenção dos recursos, com o objetivo de mitigar os riscos de inadimplência.

Outro aspecto relevante é a divulgação do programa. Para ampliar seu alcance junto ao público-alvo, é fundamental tornar o processo de adesão mais acessível e



transparente, como trimestralmente, apresentar dados como o número de pessoas atendidas, o valor total disponibilizado e a taxa de inadimplência do programa. Nesse sentido, recomenda-se a criação de materiais de divulgação que expliquem detalhadamente a jornada de aquisição do crédito. Adicionalmente, o desenvolvimento de um aplicativo responsivo, que funcione como um banco de microcrédito digital, poderia auxiliar os beneficiários ao longo de todo o processo.

Recomenda-se, ainda, a criação de um guia completo e simplificado que aborde as opções de microcrédito disponíveis, os requisitos para obtenção de crédito e os documentos necessários para tal. Adicionalmente, é de grande relevância oferecer suporte aos incubados na elaboração de planos de negócios e na formulação de projetos voltados à captação de recursos financeiros.

Para fortalecer a rede de apoio, é imprescindível a formação de parcerias com instituições financeiras, cooperativas de crédito e outras organizações que desenvolva um programa de educação financeira para uma gestão financeira adequada do seu negócio.

Por fim, propõe-se estimular ainda mais a realização de eventos e feiras com o intuito de conectar os incubados, trocando experiências e permitindo a comercialização de seus produtos e serviços, gerando renda e desenvolvimento da comunidade local.

## **Conclusões**

Ao analisar os objetivos traçados, no que se refere à identificação da percepção dos incubados da ITCP-UFMS sobre a política de microcrédito e inclusão financeira, a pesquisa revelou que a atuação atual da incubadora, que se concentra na disponibilização de um espaço para a comercialização dos produtos dos incubados, tem sido considerada satisfatória. Entre os fatores limitantes mencionados, as altas taxas de juros foram citadas como uma razão importante para não acessar as linhas de microcrédito. Esse dado, porém, revela uma lacuna no conhecimento dos empreendedores sobre as condições específicas do programa +CréditoMS, oferecido pelo Governo de Mato Grosso do Sul, que subsidia integralmente as taxas de juros nominais. Essa falta de informação indica a necessidade de maior divulgação e orientação sobre o programa, tanto por parte do governo quanto da própria ITCP-UFMS.

O papel do Estado no fomento de linhas de crédito acessíveis, como o +CréditoMS, é crucial para o desenvolvimento de empreendedores da economia criativa e agricultores familiares. Embora o programa esteja em operação desde 2021, sua baixa visibilidade entre os entrevistados sugere uma deficiência na sua divulgação. Nenhum dos participantes mencionou o +CréditoMS como uma opção de crédito



acessível, o que reflete uma oportunidade para reforçar a comunicação sobre essas políticas.

Essa percepção aponta para a necessidade de uma revisão nas estratégias da incubadora, ampliando suas ações para fornecer mais orientação técnica, financeira e sobre acesso ao crédito. Isso contribuiria para uma inclusão financeira mais eficaz, ajudando os incubados a superar desafios e a fortalecer suas operações empresariais.

### **Agradecimentos**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS/MEC - Brasil e da Fundação do Trabalho de Mato Grosso do Sul - Funtrab/MS - Governo de Mato Grosso do Sul.

### **Referências**

BRASIL. Ministério da Cidadania. Departamento de Avaliação. Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação. **Avaliação de implementação da política de microcrédito produtivo orientado**: relatório final. Brasília: Ministério da Cidadania, 2019.

BRASIL. Conselho de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas. Comitê de Monitoramento e Avaliação de Subsídios da União. **Relatório de Avaliação: Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado - PNMPO**. Brasília: Ciclo CMAP, 2019.

CARVALHO, L. C. **Programa em Rede: Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares - ITCP**. Campo Grande, MS: UFMS, 2023.

FARIA, J. H. de. **Autogestão, economia criativa e organização coletivista de produção associada**: em direção ao rigor conceitual. Cadernos EBAPE.BR, v. 15, n. 3, p. 629–650, jul. 2017.

MATO GROSSO DO SUL. Decreto nº 15.761, de 3 de setembro de 2021. Regulamenta as disposições da Lei Estadual nº 5.689, de 7 de julho de 2021, que instituiu o Programa Estadual de Microcrédito Produtivo e Orientado (+CréditoMS) e o Fundo Estadual de Microcrédito (FEM), e dá outras providências. Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 3 set. 2021.

MATO GROSSO DO SUL. Fundação do Trabalho de Mato Grosso do Sul. Microcrédito – Crédito MS. **FUNTRAB**. Disponível em: <https://www.funtrab.ms.gov.br/microcredito-credito-ms/>. Acesso em: 22 set. 2024.



SILVA, J. L. A. da; SILVA, S. I. R. da. A economia criativa como base do desenvolvimento local. **e-cadernos CES**, v. 2, 2008.

SINGER, P. **Introdução à Economia criativa**. 1. ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.